

María Rosendo

Poeta galega.

Como é que definirias o teu trabalho artístico?

O meu trabalho artístico define-se basicamente pola produçom poética. Nom comecei a escrita polo amor à arte mais bem foi por umha necessidade de supervivência, como canle para fazer a continuidade possível. De formaçom sou filóloga e educadora social e trabalho - de jeito remunerado e nom remunerado- dinamizando espaços e grupos desde a perspetiva feminista. Do mesmo jeito, a minha escrita está atravessada por umha olhada feminista e radical de ver para o mundo.

Como se estabelece a relação entre o poético e o político no teu trabalho?

Ao escrever, a minha poesia é política porque nom concebo outro jeito de estar no mundo. Dalgum jeito suponho que em tanto toda subjetividade é política, também toda poesia é política. Porém, podemos ser mais ou menos ativistas ao escrever. Nestes momentos interessa-me a palavra simples que chegue a todxs e que seja direta. Eu olho para a poesia como umha ferramenta para denunciar qualquer opressom possível e para criar um novo imaginário, umhas outras realidades nas que caibamos todxs.

Como valorizas o impacto real e a influência política da tua obra na sociedade?

Esta parece-me umha pergunta complicada que acho corresponde responder a essa “sociedade” a que se faz referência. No entanto, o que sim podo comentar é que do mesmo jeito que a minha poética bebe doutras artes e referências, outros cenários artísticos tenhem empregado a minha poesia para nutrir-se; penso agora em grafittis de rua ou nas

composições musicais que tem feito Menina Arroutada em rap ou Manu Paino em música clássica a raiz de poemas dos meus livros.

Em termos de intervenção política no espaço público, existem numerosos casos de criação artística de elevada ressonância. Há algum exemplo que consideres especialmente significativo na actualidade?

Do último que tenho visto, destacaria os diretos de Menina Arroutada (Galiza) ou o Cabaret Gordo do Comando Gordix (Catalunya): impossível ficar indiferente depois de assistir aos seus shows.

María Rosendo é uma poeta galega e educadora social. Recebeu, em 2010, o XXIII Premio Nacional de Poesía Xosé María Pérez Parallé com *Nómade*, e em 2017, junto com Andrea Nunes Brións, o Premio de Poesía Erótica Illas Sisargas com *Diáspora de amor balea*.